



# Por que o preconceito existe e como se bota um fim nisso tudo?

A psicóloga Daniela Justino de Castro explica que na base de todo preconceito existe um problema de mentalidade, ou seja, no modo de pensar, de conceber, de entender as coisas. Esta visão atrasada e desinformada entende que uma personalidade nasce pronta, que está determinada a ser melhor, pior, superior ou inferior a outras, que as pessoas estão biologicamente determinadas e serem líderes ou subjugadas. É este tipo de pensamento que está na base, na formação dos preconceitos, e acontece que este raciocínio está errado. Daniela explica que sem a noção de personalidade pré-determinada, de que um nasce "certo" e o outro "errado", não tem lugar para preconceito. As pessoas acabam preconceituosas porque são sujeitas a essa mentalidade e formam a sua personalidade dentro desse sistema.

Por que, por exemplo, passou a existir e ainda existe racismo? Por causa dessa mentalidade atrasada, que foi criada para justificar a escravidão, em que os brancos se diziam biologicamente superiores aos negros. Por que existe preconceito estético, contra os gordinhos, contra estilos? Por que um dia alguém definiu que o importante era ser esquelético, e que gostar de metal e manifestar o gosto no jeito que uma pessoa se veste é "errado".

**Felipe Fabri**, o personagem de Cláudio Rizzih no *its Séries*, assumir a sua sexualidade no mês de maio. O programa vai mostrar os dilemas de um garoto que se vê confrontado com o preconceito dos colegas, da família e também com o apoio dos amigos. Em maio, nos episódios que vão ao ar no dia 1, 8, 15 e 22 tratarão deste importante tema. Fique ligado!



Retrato de um preconceituoso

É importante lembrar que não muito tempo atrás ter quilinhos a mais era sinal de saúde e sucesso financeiro. Se você foge do "molde", da ideia do que é "correto" (e dá-lhe aspas nesse "correto"), você está "errado". Tudo isso por quê? Por causa de ideias que foram plantadas na sociedade do que está certo e errado e do que é passível de preconceito. Vale lembrar a frase do protagonista do filme "A Origem", o Cobb, interpretado por Leonardo di Caprio. Ele levantou a seguinte questão...

*"Qual é o parasita mais resistente? Uma bactéria? Um vírus? Um verme intestinal? ...Uma ideia. Resistente e altamente contagiosa. Uma vez que uma ideia se instala no cérebro, é quase impossível erradicá-la. Uma ideia completamente formada, compreendida. Isso fica grudado em algum lugar"*

A frase pode ser entendida de duas formas, que se complementam: (1) ela nos faz perceber que certos preconceitos nos foram "implantados" para servir os interesses de alguém (2) e nos dá uma ideia de como "resolver o problema", isto é, "plantando" novas ideias em cima das que geram preconceitos. Como? Fazendo com que todos compreendam que não existe "certo" e "errado", que um tipo de gente não foi feito para reinar e subjugar os outros, que na sexualidade não existe melhor ou pior, que a escolha religiosa, de estilo, de roupas, de gosto de cada um não faz de ninguém bom ou ruim. A superação do problema do preconceito, Daniela Justino de Castro destaca, está na mudança de mentalidade e de educação, mas para isso é necessário compreender que ninguém tem um jeito de ser pré-determinado e que a personalidade é desenvolvida na relação com os outros e com as coisas durante a infância e a adolescência.

Divulgue esta ideia.

## Raça, sexo, gênero, estilo e peso

### Preconceitos peso-pesado

O que tem na base de um comentário racista, homofóbico, machista ou estético? A psicóloga Daniela Justino de Castro explica que visões do tipo trabalham em cima de uma ideia de que o outro é inferior, seja pela cor, pela sexualidade, pelo sexo ou pelo físico. O triste é que estas ideias foram disseminadas e ainda têm espaço na nossa sociedade.

O antropólogo de cinema Robert Stam fez um estudo comparativo sobre racismo nos EUA e no Brasil e fez a seguinte observação: "Se o racismo americano pode ser como um tapa na cara, o brasileiro pode ser como um abraço sufocante". O que ele quer dizer com isso é que o racismo que aqui existe é camuflado, "escondido", difícil de detectar porque o Brasil se auto-intitula um país "livre de racismo", um país com diversidade cultural e racial inigualável... mas o racismo no Brasil existe e pode ser facilmente observado no dia a dia. Quantas vezes você já não ouviu a expressão "cabelo ruim" em se tratando do cabelo de um afro-descendente? Quantas vezes você já não ouviu piadas sem graça que denigrem e rebaixam afro-descendentes? A troco de quê isso é aceito pela nossa sociedade? A troco de que o preconceito racial é uma ideia que cabe no nosso repertório? O problema é que nosso mundo cultivava não apenas um, mas inúmeros preconceitos que fazem um desfavor à humanidade, criando intrigas desnecessárias entre pessoas, estados, nações e acabam em conflitos que fazem o mundo perder tempo.

### O que já rolou de horrível por causa dos diversos tipos de racismo

- Na **Segunda Guerra Mundial** (1939 - 1945), mais de 60 milhões de pessoas morreram, entre judeus (por causa da teoria de supremaciaariana de Adolf Hitler), soldados e civis.
- No filme "**Olhos Azuis**", a professora e socióloga Jane Elliot dá uma aula sobre racismo e faz com que alunos de olhos azuis sofram os mesmos preconceitos sofridos por negros até hoje.

### Preconceito contra mulheres

• O livro "**Martelo das Feiticeiras**" era o "manual" utilizado para se fazer o "diagnóstico" de uma mulher para verificar se ela era "bruxa" ou não. Além de ajudar a reconhecer bruxas, o livro explicava os malefícios que elas poderiam causar e demonstrava como fazer a condenação das que eram julgadas bruxas.



• A inquisição na Europa deixou mais vítimas, mas a caça às bruxas em Salém, no Estado de Massachusetts, EUA, deixou cicatrizes profundas nos EUA. Em um ano, a partir de julho de 1692, 19 pessoas foram enforcadas por terem sido acusadas de bruxaria e satanismo.



No Grits, uma plataforma de pesquisa qualitativa da its, os alunos foram unânimes na hora de falar sobre homossexualidade: é o tipo de situação que, quando se sofre preconceito, gera mais desafios. O interessante é que os próprios alunos levantaram uma questão importante quando disseram que enquanto o homossexualismo entre homens é repudiado, aquele entre mulheres é quase que encorajado para o prazer de alguns homens, mas tem que ser “temporário”, porque eles só encorajam isso para seu próprio prazer. Criou-se uma situação onde os garotos querem ver as garotas se beijando, mas julgam e praticam bullying indiscriminadamente contra garotos que se descobrem homossexuais no processo de crescimento. As mulheres, então, viram objetos e os garotos têm que se conter? É “mais permitido” para elas e não para eles? Quem inventou as regras deste jogo? Um grupo de pessoas que definiu que gostar de pessoas do mesmo sexo é errado. É uma mentalidade, não é a realidade. Não é bom nem ruim nem certo nem errado, é uma criação. Parar e pensar a respeito disso antes de ter preconceito e até mesmo antes de perder tempo sofrendo com o preconceito desinformado dos outros pode ser uma forma de lidar com a situação, disse uma aluna.



*Desde pequeno eu já manifestava alguns sinais de interesse por pessoas do mesmo sexo, mas por volta dos 15 anos me dei conta de fato. Chamei a minha mãe e disse que eu precisava de um psicólogo, e ela perguntou o que era, se poderia ajudar. Em princípio não quis contar, mas logo disse que eu tinha me apaixonado por um homem, mas que não queria ser uma decepção pra ela. A resposta dela não poderia ter sido melhor, ela disse que se eu usasse drogas ou tivesse matado alguém, aí sim ela ficaria decepcionada. Claro que o resto não foi tão fácil assim. Eu sofri muito bullying na escola, alguns amigos se afastaram, mas acho que o mais difícil foi eu me aceitar, então eu escondia de várias pessoas e contava para várias outras, mas sempre em busca de aprovação. Com o tempo, me dei conta de que o respeito que queremos dos outros tem que vir primeiramente de nós mesmos. Hoje me aceito muito bem e lutei para não ser definido pela minha sexualidade, mas por quem sou e pelas minhas conquistas.*

F. R., 28

## O preconceito está logo ali! (ou aqui?)

A gente não precisa ir muito longe para ilustrar o preconceito de gênero, ou seja, de sexo. Se você está dentro de um carro e o carro logo da frente faz uma mega barbearagem, alguém dentro do seu carro com certeza vai soltar uma do tipo “aposto que é mulher”. Ou a gente pode ir meio longe mesmo e lembrar a caça às bruxas da inquisição na Europa, que começou no século XV e terminou no século XVIII, matando entre 50 mil e 100 mil pessoas, e tudo isso porque as religiões pagãs e matriarcais, comuns por aquelas bandas, eram consideradas satânicas. Pura criação da mente humana para justificar um desejo de superioridade masculina para que os homens pudessem controlar o poder a seu bel prazer.

O problema foi que muitas mulheres acreditaram e ainda acreditam neste conto de ninar, o que gerou e ainda gera todo tipo de problemas. A mudança começou há tempos e teve o sutiã como protagonista. Este que era visto pelas feministas como um símbolo do controle masculino foi queimado para marcar o início da busca por igualdade. Germaine Greer, uma importante feminista, disse: “o sutiã

é uma invenção ridícula”, e a partir daí foi fogo neles. Mas o problema não parou por ali. Hoje em dia, garotas que se vestem de um jeito diferente, que fogem do padrão que a sociedade impõe como “um jeito de vestir-se feminino”, sofrem um preconceito danado. Parece brincadeira, mas em pleno século XXI a cor que “define” uma mulher é rosa. Estranho não é quem escolhe se manifestar da maneira que se sente melhor, é quem acha que fazer isso é errado.

Uma pessoa vale o quanto pesa? Um preconceito crescente no campo estético é aquele contra os gordinhos e gordinhas. Houve uma época em que ser rechonchudo era sinal de beleza e abundância. Hoje em dia, em vários lugares, é motivo de bullying, de depressão, de solidão. Percebe como é uma mudança de mentalidade? Ninguém aqui está apoiando a obesidade mórbida, mas existe uma variabilidade de peso dentro da população que deveria ser encarada como uma coisa normal, e a magreza extrema não deveria ser uma imposição. O importante é ser saudável, o resto é especulação.

## Quais são as consequências do preconceito?

O que aconteceu em Realengo, onde Wellington Menezes de Oliveira, então com 23 anos, atirou contra vários alunos, matando e ferindo muitos, não precisa se repetir. Wellington sofreu bullying, sofreu preconceito, e, como explica a psicóloga Daniela Justino de Castro, “todo preconceito leva ao isolamento. A pessoa que sofre o preconceito acaba indo para a solidão, e a solidão é a base para a loucura, para o enlouquecimento. Na solidão, se complica, se desespera, se revolta. Se a pessoa experimenta uma situação de isolamento onde não há ninguém com ela, onde ela fica solta, sem apoio, vários desdobramentos podem acontecer. A pessoa pode se revoltar, ficar agressiva, pode partir para as drogas, entre outras coisas.” O preconceito, a psicóloga destaca, é uma coisa extremamente danosa.

**Mini-Raciocínio final:** Nossa sociedade é, em tese, democrática, em que todos têm direitos iguais, então que tal colocar isso em prática? E viva a diferença!

### Filme que mostra a real

O documentário **“Tiros em Columbine”**, dirigido por Michael Moore, comenta o massacre que aconteceu numa escola Americana em 1999, onde dois adolescentes que sofriam bullying atiraram em vários colegas e professores



Eles também escreveram a matéria...

A matéria foi feita com a ajuda de uma galera bem massa, que topou ficar uma tarde inteira falando sobre preconceito e polemizando geral. Conheça os jornalistas...

